

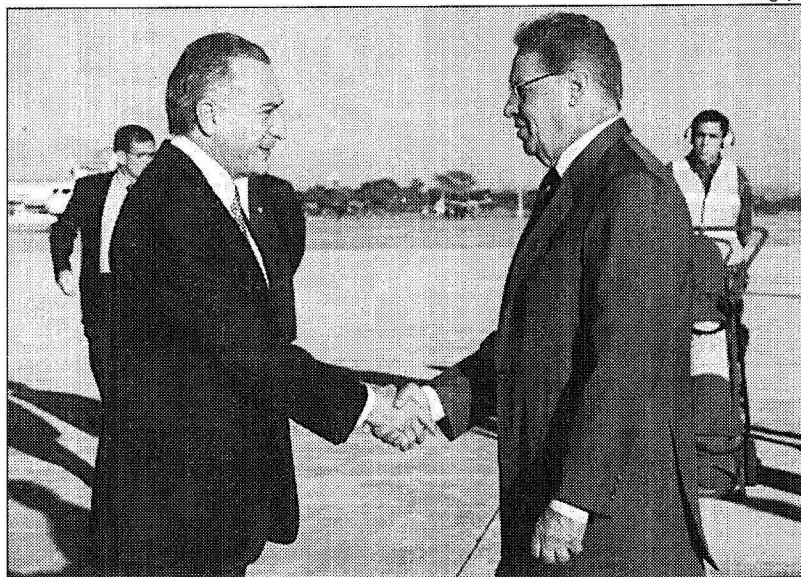
Temer e Antonio Carlos dão trégua à troca de agressões

Presidentes da Câmara e do Senado começam o dia distribuindo farpas, mas acabam encerrando briga após a ação de aliados "bombeiros"

A briga pública entre os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), está perto do fim. Até a tarde de ontem os dois trocaram críticas e acusações pessoais, mas no início da noite, tanto no PMDB quanto no PFL, a avaliação era de que o embate deveria ser estancado para não atingir os partidos. O tratado de paz foi acordado só às 20h, em conversa de Antonio Carlos Magalhães e o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho. "Acho que o episódio não abala a instituição. Foi uma discussão legítima. A instituição sai enobrecida", disse Antonio Carlos, ao deixar a liderança do PMDB. No entanto, o senador ressaltou: "Estou de relações cortadas com o presidente da Câmara". Para Jader, não há dúvidas, o caso está resolvido.

Hoje, os dois adversários viajam para Portugal. Vão participar do Encontro de Presidentes de Parla-mentos Democráticos Ibero-Americanos, mas em vôos diferentes, numa espécie de trégua.

Todos os aliados apresentaram seus bombeiros, mas quem se desta-



Temer recebe o cargo do Presidente: crise de dois dias

cou foi o senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), líder do Governo no Senado, que articulou a reunião entre Jader e Antonio Carlos. Para acalmar os ânimos, a cúpula dos dois partidos envolvidos na confusão dedicou-se a cancelar uma sessão conjunta das duas Casas, que seria presidida por Antonio Carlos no final da tarde, e desmarcar uma reunião da comissão especial que estuda a reforma do Judiciário na Câmara ontem. Tudo na tentativa de evitar episódios ainda mais picantes na novela que se transformou o bate-boca dos dois parlamentares.

O dia no Congresso começou agitado. Já pela manhã, o senador Antonio Carlos Magalhães iniciou os disparos contra Temer. "Acho que a questão não está resolvida por que ele disse que eu tenho que ter

cuidado com o ângelo Calmon de Sá (ex-dono do banco Econômico). Se o Ângelo é desonesto tem que ficar com Temer", disse o senador, referindo-se às declarações de Michel Temer no dia anterior. O presidente da Câmara havia dito que Antonio Carlos deveria cuidar do banqueiro, em vez de envolvê-lo numa discussão sobre moralidade. O presidente do Senado ainda disse que achava necessário abrir um inquérito sobre o Porto de Santos, no qual Michel Temer teria um cargo, do qual "não abria mão".

Em seguida, o deputado Michel Temer marcou uma entrevista coletiva para às 15h, com o objetivo de rebater, novamente, as críticas. O fez na residência oficial da presidência da Câmara, enquanto respondia interinamente como presidente da

República. Temer pediu desculpas à população pela briga, gerada por divergências em torno da reforma do Judiciário. "Eu não queria voltar ao assunto, mas o senador acabou tentando atingir mais uma vez a minha honra", declarou Temer, para, em seguida acrescentar: "Jogar Ângelo Calmon de Sá no meu colo é um ato impróprio. Quem atravessou a Praça dos Três Poderes para pedir ao Presidente que ajudasse um banco falido não fui eu". A manifestação de Temer ocorreu depois de um almoço da cúpula peemedebista em sua casa.

Foi então que o clima esquentou. Jader prometia defender Temer em plenário. Em contra-partida, Inocêncio Oliveira (PE), líder do PFL na Câmara, disse que faria o mesmo por Antonio Carlos. O primeiro sinal de que a trégua estava a caminho foi dado pelo presidente do Senado. Às 17h, horário em que ele responderia às palavras de Temer, declarou, para a surpresa da imprensa e alívio dos aliados: "Não vi nada nas últimas declarações de Temer". Antes de acabar com o bate-boca, ainda elogiou o interlocutor, dizendo que ele foi um excelente secretário de Segurança de São Paulo. Uma hora depois, Temer divulgava uma nota de três linhas, agradecendo os elogios do senador e dizendo que dava por "encerrada a controvérsia".